

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência

Rejane Martins Reginaldi Schultz

**MOTIVAÇÕES DA ESCOLHA DA PROFISSÃO MÉDICA E SUAS
REPERCURSSÕES NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Belo Horizonte

2025

Rejane Martins Reginaldi Schultz

**MOTIVAÇÕES DA ESCOLHA DA PROFISSÃO MÉDICA E SUAS
REPERCURSSÕES NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência.

Orientador: Prof. Dr. Rubens Lene Carvalho
Tavares

Belo Horizonte

2025

Schultz, Rejane Martins Reginaldi.

SCH387 Motivações da escolha da profissão médica e suas repercussões na Saúde Mental [manuscrito]: uma revisão integrativa. / Rejane Martins Reginaldi Schultz. - - Belo Horizonte: 2025.

50f.: il.

Orientador (a): Rubens Lene Carvalho Tavares.

Área de concentração: Promoção da Saúde e Prevenção da Violência.

Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Escolha da Profissão. 2. Faculdades de Medicina. 3. Educação de Graduação em Medicina. 4. Estudantes de Medicina. 5. Dissertação Acadêmica. I. Tavares, Rubens Lene Carvalho. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. III. Título.

NLM: W 21

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
MEDICINA - CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Às **quatorze** horas do dia vinte e um de março de dois mil e vinte cinco, modo presencial, na sala 526 - da Faculdade de Medicina da UFMG, realizou-se a sessão pública para a defesa de dissertação de **REJANE MARTINS REGINALDI SCHULTZ**, número de registro **2021725175**, graduada no curso de MEDICINA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em **PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA**. A Presidência da sessão coube ao Prof. Rubens Lene Carvalho Tavares - Orientador (UFMG). Inicialmente o Presidente após dar conhecimento aos presentes sobre o teor das Normas Regulamentares do trabalho final de Pós-Graduação, fez a apresentação da Comissão Examinadora, assim, constituída pelos Professores: Prof. Ubiratan Brum de Castro (UFMG) e Prof.^a Sandra Lyon (FHEMIG). Em seguida, o Presidente autorizou a aluna a iniciar a apresentação de seu trabalho final intitulado: "**MOTIVAÇÕES DA ESCOLHA DA PROFISSÃO MÉDICA E SUAS REPERCURSSÕES NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**". Seguiu-se a arguição pelos examinadores e logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença da candidata e do público e decidiu considerar a defesa de dissertação **APROVADA**. O resultado final foi comunicado publicamente a aluna pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata que, após lida, será assinada eletronicamente por todos os membros da Comissão Examinadora presente através do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) do Governo Federal.

Belo Horizonte, 21 de março de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Rubens Lene Carvalho Tavares, Professor do Magistério Superior**, em 24/03/2025, às 13:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ubiratan Brum de Castro, Professor do Magistério Superior**, em 24/03/2025, às 20:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Lyon, Usuário Externo**, em 26/03/2025, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4061652** e o código CRC **6E5A06DD**.

Referência: Processo nº 23072.217974/2025-49

SEI nº 4061652

Aos meus filhos Samuel, Ana e Daniel, minha maior motivação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar. Ele oportunizou, confiou e me permitiu fazer parte desse processo mesmo em meio a condições tão desfavoráveis nesse momento da minha vida. “Porque Dele e por Ele... Para Ele são todas as coisas... A Ele a glória... Para sempre... Amém”.

Agradeço a meu esposo Olival, o amor da minha vida, meu primeiro e único amor, meu grande amigo, sempre sendo minha fortaleza e meu refúgio nos momentos mais difíceis.

Agradeço a meus filhos Samuel, Ana e Daniel, foram com toda certeza grande fonte de motivação para essa pesquisa. Me impulsionando a conquistar cada passo com muita paciência e dedicação, buscando dar o meu melhor sempre para ser exemplo para eles. Foi também através do que aprendo com a educação e convivência com eles, que consegui a sensibilidade para enxergar meus alunos com outro olhar e entender um pouco dos seus anseios.

Agradeço aos meus pais Ricardo e Joana, que por toda minha vida, foram exemplo de perseverança, humildade, força e fé. Em nenhum minuto deixaram de estar ao meu lado me apoiando e cuidando de mim.

Agradeço a minha irmã Radmila, uma mulher forte e, ao mesmo tempo, tão delicada e frágil, a quem eu tanto admiro e amo.

Também pelo respeito, admiração e carinho, destaco aqui a dor da saudade de um grande amigo que nos deixou, nosso querido Ieie (em memória ao amado sogro e vovô dos meus filhos).

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Doutor Rubens Lene Carvalho Tavares, que me deu as mãos e me acompanhou com muita paciência e carinho por toda essa jornada, sendo com certeza um verdadeiro mestre, de quem levarei não somente o aprendizado, mas também o exemplo.

Meu agradecimento vai também para a Profa. Dra. Sandra Lyon, uma grande incentivadora da realização desse meu desejo, bem como a todos os meus amigos e pessoas que em algum momento fizeram parte desse processo.

Por fim meu carinho todo especial em memória da nossa respeitada e querida Profa. Dra. Elza Machado de Melo.

“É preciso ter paciência com as lagartas,
se quisermos conhecer as borboletas...”

Ruth Rocha

RESUMO

Introdução: A escolha da carreira médica é influenciada por diversos fatores, como vocação, influência familiar, estabilidade financeira e prestígio social. No entanto, essa decisão também pode trazer impactos significativos para a saúde mental dos estudantes, como estresse, ansiedade e depressão. A alta carga horária, pressão acadêmica e expectativas profissionais contribuem para esse cenário. Compreender as motivações para a escolha da carreira médica e consequências é essencial para orientar políticas educacionais e de saúde. Dessa forma, a pesquisa buscou sintetizar as evidências disponíveis sobre esse tema.

Objetivos: Realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre as motivações que influenciam a escolha da carreira médica, analisar seus impactos sobre a saúde mental dos envolvidos, e investigar os fatores individuais, sociais e acadêmicos associados a esta escolha.

Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando-se as bases de dados BVS, *PubMed*, *Web of Science*, Embase e *Cochrane*, utilizando descritores que abordavam a escolha da profissão, faculdade de medicina e saúde mental. A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente e cega através do software online *Rayyan*. Foram extraídas informações sobre tipo de estudo, população, instrumentos utilizados e principais conclusões. Investigou-se motivações intrínsecas, como vocação e desejo de ajudar, e extrínsecas, como estabilidade financeira e status social.

Resultados: Foram identificados 1.591 artigos, dos quais 28 foram selecionados para análise. A maioria dos estudos incluídos era transversal, com populações compostas por estudantes de medicina em diferentes períodos da graduação. Os principais fatores motivacionais para a escolha da carreira foram o altruísmo e a influência familiar, avaliados por questionários e entrevistas. Sobre os impactos na saúde mental, 19 estudos investigaram sintomas como ansiedade, depressão, insônia e burnout, utilizando escalas específicas. A análise sobre a influência do gênero, mostrou um aumento da participação feminina na medicina e os desafios enfrentados, como conciliação entre vida profissional e pessoal. A pandemia da COVID-19 alterou percepções sobre a profissão, aumentando o interesse altruísta, mas também o estresse e a evasão acadêmica. Alguns estudos relataram que idealizações sobre a carreira podem levar a frustrações, afetando a saúde mental dos estudantes. A carga horária intensa e a pressão acadêmica foram associadas a altos níveis de ansiedade, depressão e burnout. Verificou-se que um ambiente competitivo pode agravar problemas emocionais, sendo o apoio psicológico essencial para auxiliar os estudantes a lidar com esses desafios.

Conclusões: As motivações da escolha da carreira médica são influenciadas por uma série de fatores pessoais, sociais e acadêmicos, complexos e inter-relacionados, como o altruísmo, a percepção da medicina como uma carreira estável e financeiramente compensadora, o desejo de fazer a diferença na vida das pessoas. Fatores extrínsecos, como a busca por status social, segurança financeira e influências familiares e a experiência prévia com o ambiente médico, através de trabalhos voluntários, estágios ou até mesmo em experiências pessoais também foram descritos. Os impactos dessa escolha podem afetar a saúde mental destes estudantes. Este estudo reforça a necessidade de estratégias institucionais para garantir um percurso acadêmico mais saudável. A grande diversidade metodológica, abrangendo diferentes populações e países, dificulta conclusões generalizadas e sugere a necessidade de estudos envolvendo populações distintas.

Palavras-chave: escolha da profissão; faculdades de medicina; educação de graduação em medicina; estudantes de medicina.

ABSTRACT

Introduction: The choice of a medical career is influenced by several factors, such as vocation, family influence, financial stability and social prestige. However, this decision can also have significant impacts on students' mental health, such as stress, anxiety and depression. The high workload, academic pressure and professional expectations contribute to this scenario. Understanding the motivations for choosing a medical career and its consequences is essential to guide educational and health policies. Thus, the research sought to synthesize the available evidence on this topic.

Objectives: To conduct an integrative review of the scientific literature on the motivations that influence the choice of a medical career, analyze its impacts on the mental health of those involved, and investigate the individual, social and academic factors associated with this choice.

Methods: An integrative review of the literature was conducted using the BVS, PubMed, Web of Science, Embase and Cochrane databases, using descriptors that addressed the choice of profession, medical school and mental health. The selection of studies was performed by two researchers independently and blindly using the online software Rayyan. Information on the type of study, population, instruments used, and main conclusions were extracted. Intrinsic motivations, such as vocation and desire to help, and extrinsic motivations, such as financial stability and social status, were investigated.

Results: A total of 1,591 articles were identified, of which 28 were selected for analysis. Most of the studies included were cross-sectional, with populations composed of medical students in different periods of graduation. The main motivational factors for choosing a career were altruism and family influence, assessed by questionnaires and interviews. Regarding the impacts on mental health, 19 studies investigated symptoms such as anxiety, depression, insomnia, and burnout, using specific scales. The analysis of the influence of gender showed an increase in female participation in medicine and the challenges faced, such as balancing professional and personal life. The COVID-19 pandemic has changed perceptions about the profession, increasing altruistic interest, but also stress and academic dropout. Some studies have reported that idealizations about a career can lead to frustration, affecting students' mental health. Intense workloads and academic pressure have been associated with high levels of anxiety, depression, and burnout. It has been found that a competitive environment can aggravate emotional problems, and psychological support is essential to help students deal with these challenges.

Conclusions: Motivations for choosing a medical career are influenced by a series of complex and interrelated personal, social, and academic factors, such as altruism, the perception of medicine as a stable and financially rewarding career, and the desire to make a difference in people's lives. Extrinsic factors, such as the search for social status, financial security, and family influences, and previous experience with the medical environment through volunteer work, internships, or even personal experiences, have also been described. The impacts of this choice can affect the mental health of these students. This study reinforces the need for institutional strategies to ensure a healthier academic path. The great methodological diversity, covering different populations and countries, makes generalized conclusions difficult and suggests the need for studies involving different populations.

Keywords: career choice; medical schools; undergraduate medical education; medical students.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** A representatividade do altruísmo nos artigos incluídos na presente revisão..... 29
- Figura 2.** Estudos que abordaram os impactos da escolha da medicina na saúde mental..... 29

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1. Estratégia de busca detalhada de acordo com cada base.....	18
Quadro 2. Fluxograma sobre o processo de seleção dos artigos.....	20
Quadro 3. Informações extraídas dos estudos feitos no Brasil.....	22
Quadro 4. Informações extraídas dos estudos realizados na Austrália, Reino Unido e Turquia.....	24
Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde (base de dados)
CES-D	<i>Center for Epidemiological Scale-Depression</i>
Cochrane	Coleção de bancos de dados em medicina
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
EMBASE	<i>Excerpta Medica dataBASE</i> (base de dados)
GAD-7	Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada
ISI	Índice de Gravidade da Insônia
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MBI-SS	<i>Maslach Burnout Inventory-Student Survey</i>
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MESH	<i>Medical Subject Headings</i>
MG	Minas Gerais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PsycInfo	<i>Psychological Information</i>
PubMed	<i>Public Medline - Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
SCOPUS	Base de Dados da Editora Elsevier
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
WoS	<i>Web of Science</i> (base de dados)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Visão da sociedade no papel do médico contemporâneo	14
1.2 Aspectos gerais sobre a escolha da profissão médica	15
2. OBJETIVO	16
3. MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.1 Bases de Dados	17
3.2 Estratégias de Busca	17
3.3 Seleção de estudos e extração de informações	19
4. RESULTADOS	20
5. DISCUSSÃO	30
5.1 Profissionalismo	31
5.2 Altruísmo	32
5.3 Ganhos: econômico, prestígio, status social e intelectual	35
5.4 Influência familiar	36
5.5 Reflexos do Gênero na escolha da carreira médica.....	38
5.6 Reflexos da COVID-19 sobre a escolha da carreira médica	40
5.7 Desfechos da escolha da profissão na saúde mental.....	42
5.7.1 Ansiedade, Depressão, Burnout e Suicídio	43
6 CONCLUSÕES	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1. INTRODUÇÃO

A escolha pela medicina como profissão é, sem dúvida, influenciada por uma variedade de fatores, alguns mais explícitos e outros inconscientes, e tem sido objeto de estudos tanto no Brasil quanto em outros países (RIBEIRO; LEAL; DIAMANTINO; BIANCHI, 2011). A medicina há tempos se destaca perante a sociedade por seus inúmeros atributos. Tais atributos ansiados por seus candidatos, nem sempre correspondem com a realidade encontrada por eles. Grande parte dos estudos sobre essa temática não são capazes de obter um painel completo das motivações dos indivíduos e sua relação com a escolha da medicina, endossados pela subjetividade do tema e relação com sua dificuldade metodológica (MILLAN; AZEVEDO; ROSSI; DE MARCO *et al.*, 2005).

A literatura apresenta a motivação, como algo parecido ao movimento, sendo definida como aquilo que impulsiona o comportamento de uma pessoa para atingir determinado objetivo. Ter uma motivação, significa comprometer-se com a realização de alguma ação. A mesma pessoa pode ter várias formas de motivação com intensidades variáveis. A investigação do que motiva o comportamento humano é a busca para a compreensão dos motivos para as suas ações (CUNHA; CATRIB; BRILHANTE; FEITOSA *et al.*, 2021). Entretanto, motivação e características pessoais inclinadas a medicina e a carreira médica, variam intensamente entre os profissionais médicos.

O genitor da medicina Hipócrates já mencionava sobre as características essenciais para exercer a medicina. Segundo ele seria interessante que o médico tivesse habilidades naturais, culturais, bom animo para os estudos, uma base acadêmica sólida, atração pelo labor, tempo para ele, bem como persistência, resiliência e motivações adequadas. Portanto, esta discussão sobre características pessoais bem estruturadas com as motivações para ingressar na profissão médica, já era uma preocupação antiga (MILLAN; AZEVEDO; ROSSI; DE MARCO *et al.*, 2005). Esses mesmos autores observaram que ao invés da preocupação com as motivações e características daqueles que desejam ingressar na faculdade de medicina, o que se nota é que os processos seletivos de candidatos têm dado ênfase apenas em aspectos cognitivos.

Desde minha opção por estudar medicina, sempre me interessou saber os motivos pelos quais meus colegas haviam escolhido esta profissão. Enquanto docente num curso de medicina em uma instituição privada de Belo Horizonte (MG), pude perceber uma ansiedade expressa sobre forma de tensão e preocupação por alguns graduandos acerca da escolha da carreira médica como profissão.

Uns bem alocados naquele ambiente e felizes com sua escolha, seus desafios presentes e futuros inerentes a ela, enquanto outros se encontravam perdidos, insatisfeitos, arrependidos e até mesmo adoecidos com a escolha realizada. Dentre esses últimos, alguns excelentes alunos, com os

livros e teorias completamente consolidados frente a dificuldade de um curso superior, entretanto insatisfeitos, infelizes e completamente deslocados. Outros alunos, mesmo que não apresentem um rendimento exemplar, encontram-se, nitidamente adaptados nessa atmosfera acadêmica da medicina como futura profissão. Essa observação me impulsionou a buscar na literatura científica informações condizentes, que abordassem o assunto. Tal entusiasmo pareceu com algumas evidências encontradas, corroborando a minha experiência pessoal e profissional.

Nesse cenário, destacam-se alguns pontos a serem explorados: as expectativas e motivações na escolha da carreira médica e a possibilidade de seu impacto na saúde mental dos envolvidos. A literatura já sugere de que burnout seja um problema significativo na vida do estudante de medicina, levando em consideração em seu conjunto de atributos o destaque para a perda de interesse nos estudos e a perda de motivação. Para Gyórfy *et al.* (2016), a análise desse fenômeno deve ir além do ambiente acadêmico e dos fatores de personalidade, considerando que a escolha da carreira médica desempenha um papel importante na ocorrência de burnout e comprometimento da saúde mental (GYÓRFFY; BIRKÁS; SÁNDOR, 2016).

Compreender o fator motivacional é importante, porque influencia no processo educacional, satisfação profissional e na seleção da carreira (TERZI; ARSLAN; MIDIK; DUNDAR, 2022). Diante desse panorama e, considerando que ainda não existe na literatura um consenso sobre o tópico, tornou-se oportuno realizar essa pesquisa através de uma revisão integrativa sobre a percepção dos estudantes de medicina acerca da sua escolha profissional, buscando refletir sobre os impactos que essa escolha tem em suas vidas. Assim, para albergar essa pesquisa, partiu-se da elaboração da seguinte pergunta norteadora: “O que leva os estudantes a escolherem a medicina?”. Para respondê-la delineou-se então esta pesquisa para melhor esclarecer os fatores que podem influenciar nessa decisão e o qual o impacto que essa escolha tem em sua saúde mental.

1.1 Visão da sociedade no papel do médico contemporâneo

Historicamente, relata-se que as primeiras leis responsáveis por regulamentar a medicina surgiram no século XV separando-a do curandeirismo e da feitiçaria. No entanto, a persistência da valorização da figura que cura e salva os doentes da morte, ainda é referenciada na literatura (DE MATOS; FERRAÇO; ROSA; BASTOS *et al.*, 2019).

Ao lançar luz no enredo da escolha da medicina como profissão, as alterações ocorridas no exercício da medicina nas últimas décadas, têm influenciado as novas gerações. Alguns autores têm verificado um declínio da autoridade dos médicos e da confiança nos mesmos. Os médicos contemporâneos já não têm mais o perfil dos curandeiros carismáticos, tornando-se “profissionais de

serviço”, frequentemente trabalhando em conjunto com outros profissionais de saúde, configurando uma mudança da relação médico-paciente. Essas transformações na prática médica acabam por influenciar as percepções e motivações dos jovens que escolhem medicina. Observa-se que a evolução tecnológica também foi responsável por criar novas formas de relação médico-paciente: em muitos ramos da profissão, as possibilidades de ajuda através de uma relação médico-paciente menos pessoal são muito mais numerosas do que eram há 50 ou 60 anos (GYÓRFFY; BIRKÁS; SÁNDOR, 2016).

Discute-se ainda se no futuro a profissão médica possa ter uma tendência ao abandono do altruísmo como parte qualidades definidoras da medicina e na adoção de uma nova definição ética de profissionalismo que se adapte às complexidades da sociedade moderna (HARRIS, 2018).

Um ponto de destaque para os estudiosos dessa temática é que o século XX caracterizou-se por um grande desenvolvimento no âmbito técnico-científico. Inclínadas a isso, as pessoas tornaram-se reféns da satisfação imediata, deixando para trás ideias que se apoiam no bem comum, tendo como consequência a falência de alguns valores como a solidariedade, responsabilidade e ética (MILLAN, 2003).

1.2 Aspectos gerais sobre a escolha da profissão médica

A medicina, desde outrora, tem se mostrado como uma profissão de renome, destacando-se pelo prestígio, oportunidade financeira, visibilidade familiar e social, dentre muitas outras vantagens reconhecidas. O trabalho médico para o estudo das doenças e sua cura tem sido um desafio diário. Pensadores antigos como o Hipócrates, já questionavam possíveis sentimentos de onipotência, pela importante valorização dessa profissão (DE MATOS; FERRAÇO; ROSA; BASTOS *et al.*, 2019).

O sentimento dos indivíduos interessados em seguir a profissão médica é delineado por expectativas oriundas de um conjunto de fatores e relacionado à sua vivência pessoal, por exemplo, pertencer a uma família de médicos, influência de seu círculo de amizades, matérias de preferência na escola e fatores psicológicos (enfretamento de problemas na infância, dentre outros). A existência desses fatores determinantes estão em constante interação e a combinação entre eles pode influenciar a escolha profissional (AZEVEDO; TOLLENDAL; NOGUEIRA; BARTELS *et al.*, 2005).

Nesta perspectiva, o indivíduo recebe influências multifatoriais, responsáveis pela construção de sua identidade, direcionando suas escolhas. Todavia, a definição dessas motivações tem caráter subjetivo e pode apresentar diferentes interpretações, além de possuir vários significados, como no caso da expressão “influência familiar”, que pode tanto ser baseada na presença de um familiar

médico exercendo essa influência para uns, como um familiar pressionando o indivíduo na sua escolha, ou ainda, o contato com um familiar ou pessoa próxima com alguma doença grave.

Outro exemplo que demonstra a complexidade destas definições, refere-se aos possíveis ganhos relacionados a profissão médica, por exemplo, financeiros ou associados a maior prestígio e status sociais.

2. OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre as motivações que influenciam a escolha da carreira médica, bem como analisar os impactos dessa escolha sobre a saúde mental dos envolvidos.

Objetivos Específicos

- Investigar os fatores individuais, sociais e acadêmicos que influenciam a escolha da carreira médica.
- Avaliar os impactos da escolha da carreira médica sobre a saúde mental.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa adotou uma abordagem de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar as motivações que influenciam a escolha da carreira médica e os impactos dessa escolha na vida dos estudantes de medicina. A revisão integrativa é apropriada para fornecer uma visão ampla sobre o tema, especialmente considerando a subjetividade e a complexidade dos fatores que influenciam a escolha profissional.

3.1 Bases de Dados

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medline* via *PubMed*, e *Web of Science*, Embase, Cochrane e *PsycInfo*. Os descritores utilizados na busca foram selecionados com base no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (*Medical Subject Headings*), conforme descrito no Quadro 1. Esses descritores abordaram tanto a escolha da carreira médica quanto os impactos psicológicos e de saúde associados, como estresse, ansiedade e depressão.

3.2 Estratégias de Busca

As estratégias de busca foram adaptadas para cada base de dados com o objetivo de maximizar a recuperação de artigos relevantes. A combinação de termos incluía variáveis relacionadas à escolha da carreira e à saúde mental dos estudantes de medicina e pode ser visualizada no quadro a seguir (QUADRO 1).

Quadro 1. Estratégia de busca detalhada de acordo com cada base.

BASE (número de artigos)	ESTRATÉGIA realizada em 30/08/2024
BVS* (17 artigos)	(("Career Choice" OR "Escolha da profissão" OR "Selección de Profesión") AND ("Medical Schools" OR "Faculdades de medicina" OR "Facultades de Medicina" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Educação de Graduação em medicina" OR "Educación de Pregrado en Medicina" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students" OR "Estudiantes de Medicina") AND ("Stress, Psychological" OR anxiety OR depression OR "Quality of Life" OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological" OR "Estresse Psicológico" OR ansiedade OR depressão OR "Qualidade de Vida" OR "Saúde Mental" OR "Transtornos de Ansiedade" OR "Trastornos de Ansiedad" OR "Transtorno Depressivo" OR "Trastorno Depresivo" OR "Estresse Ocupacional" OR "Estrés Laboral" OR "Angústia Psicológica" OR "Distrés Psicológico" OR "Fadiga Mental" OR "Fatiga Mental" OR "Esgotamento Psicológico" OR "Agotamiento Psicológico"))
MEDLINE VIA PUBMED (204 artigos)	("Career Choice" AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
COCHRANE (Via Portal Capes) (4 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
SCOPUS (Via Portal Capes) (282 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
WEB OF SCIENCE (Via Portal Capes) (79 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
EMBASE (Via Portal Capes) (792 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorder" OR "distress syndrome" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
PsycInfo (209 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))

* Os resultados do MEDLINE foram excluídos da BVS, uma vez que eles serão analisados via PubMed.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

3.3 Seleção de estudos e extração de informações

A seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas: inicialmente, foi realizada a detecção e remoção de duplicatas nas bases de dados. Em seguida, dois pesquisadores (RMRS e RLCT) analisaram de forma cega e independente os títulos e resumos dos estudos.

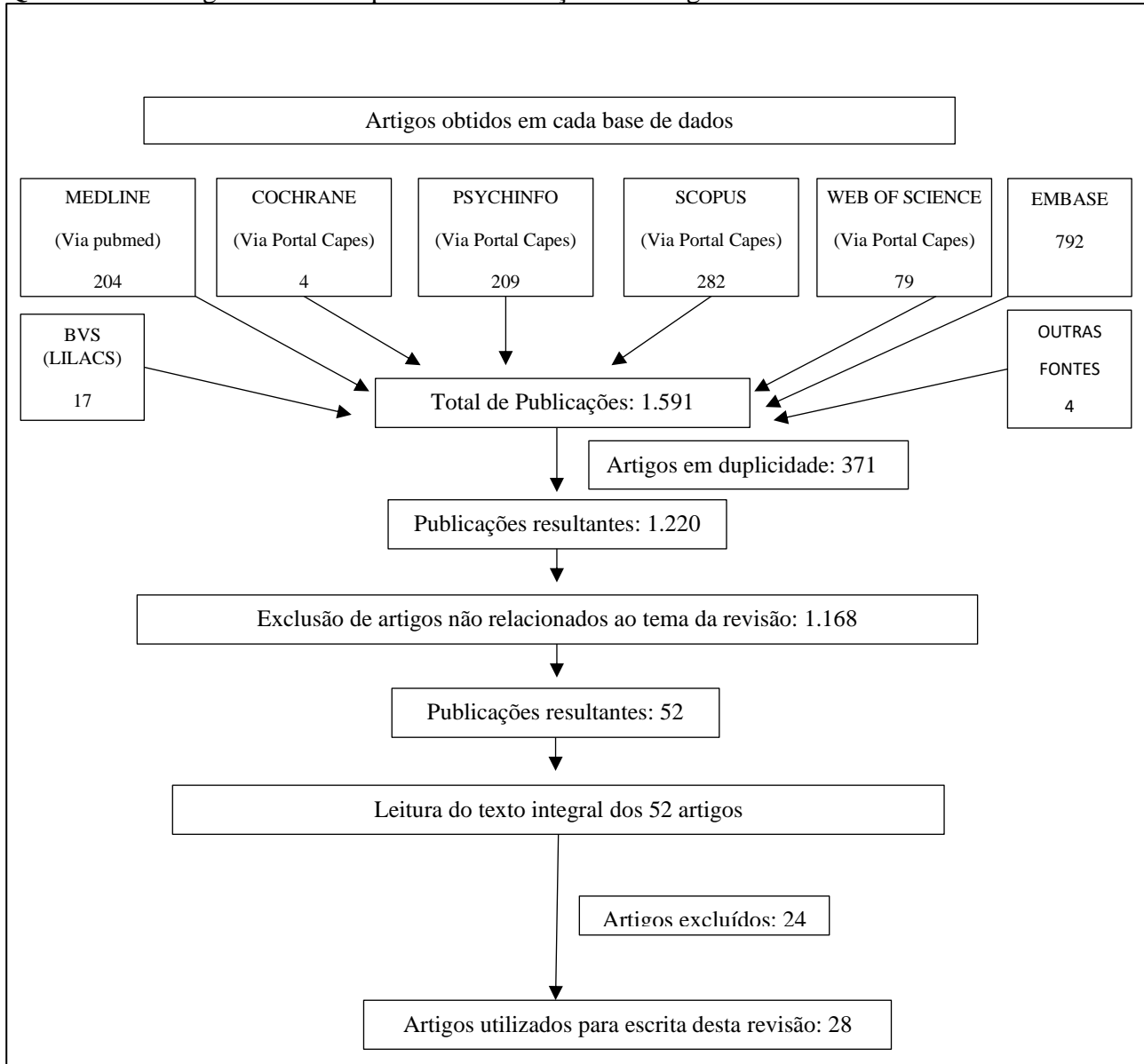
Os artigos foram avaliados com o auxílio do software *Rayyan* para organização e categorização dos artigos. Como critério de avaliação buscou-se artigos que descreviam fatores motivacionais para a escolha da carreira médica e os impactos dessa escolha na saúde mental dos estudantes. Em casos de discordância, houve discussão entre os pesquisadores para resolução. Após essa etapa, os artigos selecionados foram obtidos integralmente por meio do Portal de Periódicos da CAPES e lidos de forma independente pelos dois pesquisadores. A inclusão final dos artigos foi decidida com base na relevância para os objetivos da pesquisa e na adequação metodológica dos estudos revisados.

Adicionalmente, foram extraídas informações relacionadas aos autores, tipo de estudo e população, país em que o estudo foi realizado, questionários e/ou escalas utilizadas para avaliar as motivações para a escolha da medicina e/ou impactos na saúde mental dos estudantes e as principais conclusões dos estudos incluídos.

4. RESULTADOS

Foram encontrados 1.591 artigos, sendo selecionados 28 artigos para leitura do texto completo e escrita da revisão (Quadro 2).

Quadro 2. Fluxograma sobre o processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além disso, os dados extraídos dos artigos foram sintetizados de forma descritiva, buscando-se identificar padrões comuns e divergências entre os estudos. A síntese buscou explorar tanto fatores individuais quanto influências sociais e acadêmicas que tem efeito a escolha da profissão pelos estudantes no curso de medicina.

Dos 28 estudos incluídos nesta revisão integrativa, 18 eram estudos transversais, seguidos de sete estudos qualitativos (revisão de literatura, análise de discurso e análise de conteúdo de Bardin),

dois estudos longitudinais e um relatório de prática clínica. As populações estudadas eram em sua grande maioria composta por estudantes de medicina (25 estudos) em diferentes períodos, desde calouros até alunos 12º período, seguidos por estudantes candidatos ou aspirantes ao curso de medicina (três estudos). Cerca de 12 estudos foram publicados no Brasil, e outros publicados na Austrália, Reino Unido e Turquia, com dois artigos cada. Para a Alemanha, Angola, Canadá, China, Hungria, Índia, Sérvia, Portugal, foram registrados um estudo cada, e houve um estudo que analisou estudantes de Brasil e Portugal em conjunto.

Para avaliar as motivações que levaram a cursar medicina, a maioria dos artigos utilizou questionários e entrevistas aplicadas em diferentes momentos: antes de iniciar a faculdade e durante os períodos da graduação. Além de questionários e entrevistas, dois artigos se destacaram por utilizar escalas. Monteiro *et al.* (2010) utilizou a escala de Likert para avaliar os fatores que influenciaram a escolha da medicina. Outro exemplo foi o estudo realizado por Griffin e Hu (2019) que utilizou a escala chamada Escala de Influência Familiar com a intenção de avaliar os valores dos mesmos.

Por fim, em relação aos impactos negativos da escolha da medicina na saúde mental, dos 28 estudos, 19 deles avaliaram a questão da saúde mental de forma direta, como a presença de sintomas depressivos, ansiedade, insônia e burnout por meio de questionários específicos. Por exemplo, Deng *et al.* (2021) utilizou a Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7) e o Índice de Gravidade da Insônia (ISI) para avaliar ansiedade e insônia, respectivamente; Grace (2018) utilizou *Center for Epidemiological Scale-Depression* (CES-D) para avaliar sintomas depressivos e, para avaliar o burnout, utilizou o *Maslach Burnout Inventory-Student Survey* (MBI-SS). Györfy *et al.* (2016) e Pagnin *et al.* (2013) também mediram o burnout pelo questionário MBI-SS. Por outro lado, tiveram estudos que avaliaram a questão da saúde mental de forma indireta, por meio de entrevistas abertas, análise de discurso, de conteúdo e outros questionários que não visavam, *a priori*, avaliar esses transtornos (DE MATOS *et al.*, 2019; TANAKA *et al.*, 2016).

Foram sintetizadas informações sobre (i) Tipos de estudos e população; (ii) País; (iii) Metodologia e (iv) Conclusões dos estudos (Quadros 3, 4 e 5).

Quadro 3. Informações extraídas dos estudos feitos no Brasil.

Autores	Tipo de estudo e População	Metodologia	Conclusões
De Matos <i>et al.</i> (2019)	Pesquisa qualitativa com estudantes do 1º período de medicina	Método de Explicitação do Discurso Subjacente, com 77 alunos do primeiro período do curso de Medicina, em que 67 deles responderam a um questionário e 10 foram entrevistados individualmente.	As principais razões para a escolha da Medicina estavam associadas à realização pessoal, ao altruísmo e ao mercado de trabalho, nessa ordem de frequência, sendo que as respostas comumente abrangiam mais de um tipo de razão. O artigo aborda que as expectativas sobre o aluno intensificam a pressão sobre ele, o que pode causar sofrimento psíquico.
Corrêa <i>et al.</i> (2016)	Estudo transversal com estudantes do 1º ao 10º período do curso de Medicina, já graduados em outros cursos superiores	Utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas. Foi realizada a análise descritiva dos dados quantitativos e análise conteúdo dos dados qualitativos.	A escolha pela carreira médica foi motivada por melhores condições salariais e inserção no mercado, busca por realização de um sonho e valorização pessoal, e status social da profissão. O artigo não aborda o impacto da escolha da carreira médica na saúde mental dos estudantes.
Kamijo <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal com estudantes de medicina da 1ª à 12ª fase do curso de Medicina	Foi utilizado um questionário com 308 estudantes sobre questões que abordavam as razões que os levaram a escolher a medicina como profissão, as preocupações em relação ao futuro após formados, a maneira como desejavam exercer a profissão, as dificuldades que esperavam encontrar no exercício profissional e as características que consideravam importantes para a profissão médica.	As razões que os levaram a escolher a medicina como profissão foram o altruísmo, estabilidade financeira e realização pessoal. O artigo não aborda o impacto da escolha da carreira médica na saúde mental dos estudantes.
Azevedo <i>et al.</i> (2005)	Revisão de literatura	A revisão baseou-se em uma análise de estudos prévios e entrevistas realizadas com médicos e estudantes de medicina. Além disso, é citada a literatura especializada que aborda questões de vocação, escolha profissional e os desafios psicológicos e emocionais dos estudantes de medicina.	O artigo conclui que a orientação da escolha médica é feita por fatores como a vocação, influência familiar, interesse por ciências e biologia, e o desejo de servir e aliviar o sofrimento. É abordado também que, como consequência da escolha, os estudantes reportam menos tempo para relações sociais e pessoais, e relatam crises de identidade.
Millan e Arruda (2008)	Relato de prática clínica com alunos do primeiro ano de medicina	Entrevista individual com alunos do primeiro ano, visando conhecer o serviço e identificar problemas psicológicos. Coleta de dados sobre o perfil psicossocial foi realizada através de questionários, entrevistas semidirigidas e testes psicológicos.	A escolha pela medicina foi motivada por altruísmo, curiosidade intelectual e interesse pela relação humana. O texto ainda reporta como resultado, a alta incidência de transtornos de humor, especialmente episódios depressivos e transtornos de ansiedade nesses alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 3. Informações extraídas dos estudos feitos no Brasil.

Autores	Tipo de estudo e População	Metodologia	Conclusões
Pagnin <i>et al.</i> (2013)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Questionários foram aplicados a estudantes de medicina para identificar os motivos de escolha da carreira. Foram utilizadas escalas para medir burnout e níveis de estresse. As motivações para escolher medicina foram analisadas.	As principais motivações para escolha da carreira foram a curiosidade intelectual, autonomia profissional, altruísmo e interesse em relacionamentos humanos. Em relação ao estresse, os alunos que foram motivados por experiências de doença/morte são os que correm maior risco de burnout.
Ribeiro <i>et al.</i> (2011)	Estudo qualitativo com estudantes do quinto semestre da faculdade de medicina	Foram feitas questões dissertativas sobre a escolha do curso e planos futuros. As respostas foram analisadas com a técnica de análise de conteúdo, onde os pesquisadores categorizaram e tabularam os dados, calculando percentuais e destacando trechos significativos.	As motivações apontadas foram: ajudar e servir pessoas ou trabalhar com pessoas, empregabilidade, bons salários, status social, influência de terceiros, curiosidade científica, fantasia ou sonho desde a infância, gosto pela área biológica, diversidade de áreas de atuação, desafio do vestibular, poder do médico e trabalho na área de saúde. Os estudantes reportaram angústia e pressão em relação à carreira.
Tanaka <i>et al.</i> (2016)	Estudo transversal com alunos do 2º ano do curso de medicina	Cerca de 38 alunos responderam a um questionário semiestruturado com perguntas sobre dados sociodemográficos e suas experiências acadêmicas e pessoais.	A escolha pela medicina foi motivada pela afinidade pela área da saúde, desejo de ajudar pessoas, status profissional e boa remuneração. Os alunos reportaram como consequências o estresse, dificuldade de adaptação, sentimentos de saudade e solidão, o que aponta para o apoio sociopsicológico.
Trindade e Vieira (2009)	Estudo qualitativo com alunos de medicina no início do ciclo básico	A amostra incluiu 90 estudantes com até dois meses de curso. A coleta de dados utilizou questionários com perguntas abertas e fechadas sobre motivações, expectativas e a importância do apoio psicológico. Foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin.	As motivações apontadas discorrem sobre fatores conscientes quanto inconscientes, envolvendo temas como humanismo, status social e independência financeira. Como consequência, o artigo aponta dúvidas, frustrações e ansiedade com expectativas de aprendizagem.
Moreira <i>et al.</i> (2006)	Revisão qualitativa com estudantes de medicina	Cerca de 30 estudantes de Medicina responderam às entrevistas semi-estruturadas. A técnica de associação livre para investigar motivações para a escolha do curso e percepções sobre experiências acadêmicas. Os dados foram analisados por análise de conteúdo temática.	Como motivação, o artigo aponta a influência familiar, a busca por independência financeira, identificação com a profissão, status social e o desejo de ajudar as pessoas. Como consequência, o artigo aponta angústia, solidão e outras dificuldades emocionais.
Millan (2005)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Utilizou-se questionário socioeconômico, entrevistas presenciais e testes de percepção e de personalidade. Um total de 163 alunos, dos quais 60 (30 de cada sexo) foram selecionados para entrevistas detalhadas. A coleta e análise dos dados buscaram entender as motivações e características dos estudantes na escolha da medicina.	O estudo conclui que a vocação médica transcende o gênero. São citadas como principais motivações o altruísmo, o interesse em relacionamentos humanos, a curiosidade intelectual e a influência de outras pessoas. Como impacto da escolha são relatados uma maior incidência de transtornos como ansiedade, depressão e suicídio durante a formação.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 4. Informações extraídas dos estudos realizados na Austrália, Reino Unido e Turquia.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Griffin e Hu (2019)	Estudo longitudinal com estudantes de medicina	Austrália	O estudo acompanhou por 5 anos, 361 candidatos, sendo realizado em três momentos: Tempo 1 (antes da seleção), Tempo 2 (final do primeiro ano) e Tempo 3 (final do quinto ano). Coletaram-se dados sobre demografia, influência familiar, valores, bem-estar e intenções de carreira, incluindo notas acadêmicas, atitudes de carreira e preferências de prática.	As principais motivações para a escolha da medicina são a expectativa dos pais, valorização do prestígio da carreira e desejo de cuidar dos outros. Por outro lado, a escolha pode impactar na saúde mental, causando esgotamento emocional a longo prazo.
Hume e Wilhelm (1994)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Austrália	O estudo recrutou 30 a 35 internos por ano, entre 1987 e 1990, e foram realizadas entrevistas semiestruturadas na linha de base, utilizando dados demográficos, psicossociais, motivos de escolha de carreira e expectativas. Os participantes preencheram questionários sobre depressão, estresse e relacionamentos, avaliando o impacto do estágio na saúde mental e nas relações sociais.	Os estudantes são motivados pelo desafio intelectual, altruísmo e pressão parental. Além disso, relataram estresse, descontentamento e angústia psicológica como consequência da escolha.
Martin <i>et al.</i> (2018)	Estudo transversal com alunos pré-medicina	Reino Unido	Foram realizados workshops conduzidos com alunos de 16 a 17 anos e de 13 a 14 anos, utilizando métodos para explorar percepções sobre a faculdade de medicina. Os workshops focaram nas inscrições no curso de medicina, na vida acadêmica e em temas mais gerais sobre a carreira.	Este estudo explorou os obstáculos à inscrição de estudantes em faculdades de medicina, destacando a necessidade de informações mais claras e acessíveis sobre a carreira. A falta de conhecimento sobre o campo pareceu comum, especialmente para quem não tem informação em casa ou na escola. Entre as motivações relacionadas estão o desejo de ajudar, interesse por ciência e saúde, além de estabilidade profissional.
McManus <i>et al.</i> (2016)	Estudo transversal com alunos do Medlink, uma conferência nacional para futuros estudantes de medicina	Reino Unido	Utilizou como instrumento principal o Questionário de Situações Médicas em uma conferência de dois dias, o Medlink. A análise das respostas revelou 4 principais dimensões motivacionais: Indispensabilidade, Ajudar Pessoas, Respeito e Ciência. Além disso, foram considerados fatores contextuais como sexo, etnia, classe social, pais médicos, desempenho acadêmico e traço de personalidade.	As principais motivações foram o desejo de ajudar pessoas, a busca por indispensabilidade, o respeito e o interesse pela ciência.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 4. Informações extraídas dos estudos realizados na Austrália, Reino Unido e Turquia.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Karaoglu, Seker (2010)	Estudo transversal com estudantes dos dois primeiros anos da Faculdade de Medicina	Turquia	Os alunos preencheram o questionário ao final de uma aula, fora do período pré-exames para evitar viés relacionado à ansiedade. O questionário coletou dados demográficos e incluiu perguntas abertas sobre os motivos e expectativas em relação à carreira médica. A ansiedade e depressão foram avaliadas por meio de uma escala composta por 14 itens. Os motivos para escolher a medicina foram categorizados em: garantia de ocupação, pressões externas e ideal de ser médico. As expectativas foram classificadas em: prestígio, fatores econômicos e satisfação ocupacional.	A segurança ocupacional e prestígio representavam as principais motivações para a escolha da medicina. Cerca de 20,3% dos estudantes apresentaram sintomas de ansiedade, enquanto 29,3% demonstraram sintomas de depressão. Concluiu-se que as escolas médicas devem entender o perfil demográfico, os fatores de decisão e as expectativas dos alunos para melhor orientá-los, especialmente em sistemas onde a seleção dos candidatos é limitada, como na Turquia.
Terzi <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Turquia	Este estudo foi feito no contexto da COVID-19. A coleta de dados ocorreu online através de um questionário que abordou características sociodemográficas, motivos para escolher a medicina, além de incluir escalas de Ansiedade e Depressão Hospitalar e Desesperança de Beck.	Os principais fatores para escolha da medicina foram os fatores econômicos, fatores extrínsecos (pressões externas) e fatores intrínsecos (interesses pessoais e altruísmo). Como consequência da escolha, foram verificadas ansiedade, depressão e desesperança. Ainda, concluiu-se que alunos que fazem escolhas de carreira alinhadas a seus ideais e objetivos, apresentam impacto positivo na sua saúde mental.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Monteiro <i>et al.</i> (2010)	Estudo transversal com candidatos ao curso de medicina	Angola	Questionário de 62 perguntas em 1.815 candidatos ao exame de admissão na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto. Avaliou-se características sociodemográficas e fatores que influenciam a escolha pela Medicina.	Os candidatos foram motivados principalmente pelo altruísmo e pela vocação. Em paralelo com este os interesses de natureza social e econômica, destacaram-se o prestígio social e o mercado de trabalho.
Attema <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal com estudantes de medicina em diferentes estágios	Alemanha	O experimento consistiu em uma simulação com estudantes de medicina que atuaram como "médicos" e enfrentaram situações de escolha entre duas alternativas de tratamento para "pacientes", com a decisão envolvendo trade-offs entre lucro pessoal e benefício do paciente, expressos em termos monetários. O lucro do médico e o benefício do paciente são convertidos em doações para cirurgias de catarata, permitindo que as escolhas impactem diretamente a saúde real dos pacientes. As decisões foram coletadas, e os participantes completaram um questionário pós-experimental que coletou dados demográficos, traços de personalidade e preferências sociais. A amostra incluiu um grupo de comparação de estudantes não médicos para avaliar se os efeitos do altruísmo eram específicos da formação médica.	Em média, 56,3% de escolhas são relacionadas ao paciente, com os calouros sendo os mais altruístas. Conclui-se que o altruísmo é um indicador significativo das escolhas de carreira dos estudantes. Os resultados ressaltam a importância de capturar diretamente o altruísmo na prática médica.
Paris e Frank (1983)	Estudo transversal com alunos do 1º ano da faculdade de medicina	Canadá	Um questionário foi aplicado para investigar a relação entre doenças familiares e a escolha da carreira em Medicina. Estudantes de Direito serviram como grupo de controle. O questionário incluiu perguntas sobre experiências familiares com doenças, a idade da exposição e a ocupação dos pais. O estudo considerou fatores psicológicos sutis na escolha da carreira e buscou equilibrar a relevância do questionário para ambos os grupos.	As principais motivações foram a influência e pressão parental, o desejo de ajudar os outros e experiências de infância, como enfrentar doenças na família.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Deng <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal com estudantes de medicina	China	Foi utilizada a técnica de snowball (bola de neve), a partir de um questionário, e os participantes receberam os resultados da triagem quando concluíram esta pesquisa. Foi realizado com estudantes com mais de 18 anos. Os sintomas de depressão, ansiedade e insônia.	Os resultados apontaram que a escolha da medicina foi motivada por fatores intrínsecos, como próprios desejos e interesses. Foi verificado que os estudantes de medicina apresentavam sintomas de ansiedade e depressão.
Györffy, Birkás, Sándor (2016)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Hungria	Foi utilizado um questionário sobre saúde física e mental, comportamento saudável, carga de stress e estratégias de sobrevivência entre estudantes de medicina húngaros, bem como às suas motivações profissionais, usando uma lista de motivação profissional compilada a partir de resultados de pesquisas publicadas e um estudo piloto. O burnout foi medido.	A motivação altruísta foi mais evidente, junto com as motivações extrínsecas, como obter um diploma, encontrar um emprego e acessar oportunidades de carreira. Foi verificado que o estresse relacionado a exames, carga de trabalho e dificuldades de concentração podem levar a esgotamento mental (burnout).
Grace (2018)	Estudo longitudinal com alunos de pré-medicina calouros e do segundo ano	Índia	O interesse na carreira médica foi avaliado em dois tempos de pesquisa (Tempo 1 e Tempo 2) utilizando uma escala de 0 a 10. Os sintomas depressivos foram medidos. O esgotamento mental foi avaliado. Além disso, um questionário sociodemográfico coletou informações sobre sexo, ano letivo, raça/etnia, desempenho acadêmico e educação dos pais.	O artigo não aborda as motivações para a escolha da medicina, e sim foca nos maiores níveis de sintomas depressivos e burnout entre os estudantes.
Gazibara <i>et al.</i> (2019)	Estudo transversal com alunos do 1º e último ano da faculdade de medicina	Sérvia	No total, 570 calouros e 400 alunos do sexto ano participaram do estudo. O instrumento utilizado foi um questionário que incluía características demográficas (idade, gênero, local de residência antes e durante a faculdade e média de notas) e perguntas sobre motivos para estudar medicina, preferências de especialização, tamanho da cidade onde preferiam trabalhar, setor de trabalho (público, privado ou ambos) e se pretendiam trabalhar no exterior. Também foram questionados sobre a importância de fatores ao escolher uma posição de trabalho e se fariam medicina novamente.	A motivação principal foi ajudar outras pessoas. Os calouros apontaram a 'boa renda' e 'status social'. Como impacto da escolha, os alunos citaram o estresse, e concluiu-se que o estresse autopercebido durante a formação médica de graduação pode influenciar as futuras escolhas de carreira.
Gonçalves-Pereira <i>et al.</i> (2013)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Portugal	O estudo incluiu estudantes de medicina do primeiro ano. Os participantes completaram questionários sobre dados sociodemográficos, motivações para a escolha da medicina e avaliações de empatia.	As principais motivações foram o cuidado com as pessoas e o esforço social

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

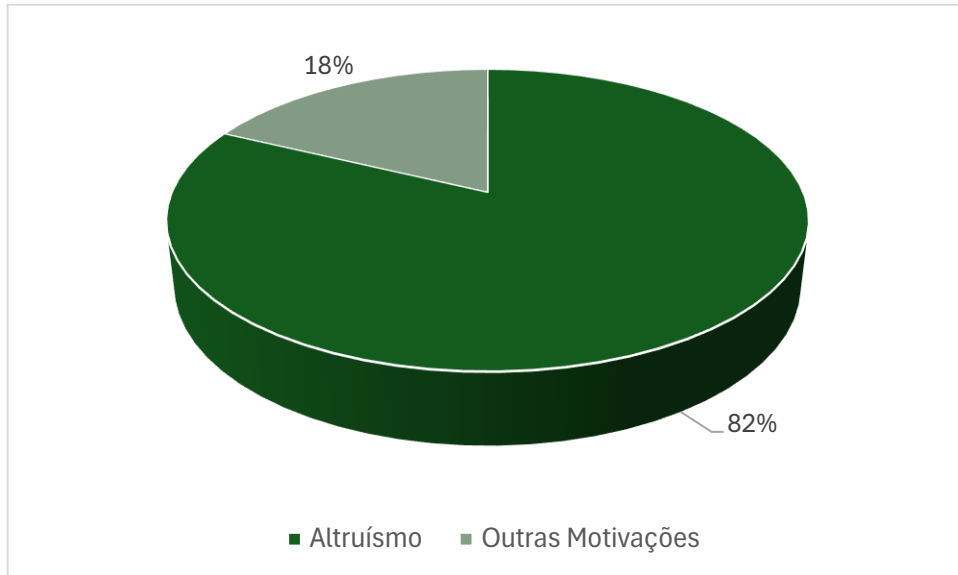
Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Cunha <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo com estudantes de medicina	Brasil e Portugal	Trata-se de um estudo multicultural, exploratório, qualitativo, que objetivou responder questões do universo de significados, valores, atitudes e razões que permeiam a percepção dos sujeitos da pesquisa. Foram selecionados 17 estudantes de medicina portuguesa e 14 da universidade brasileira. Foram utilizadas entrevistas abertas, com a seguinte questão norteadora: “Por que você decidiu cursar Medicina?”. As entrevistas transcritas foram lidas em profundidade e analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin.	As motivações principais são intrínsecas e a disposição para ajudar o próximo.
Harris (2018)	Revisão de literatura	Não se aplica (artigo de revisão)	O método do estudo envolveu uma análise histórica e sociocultural do profissionalismo médico, examinando a evolução das expectativas sociais e as repercussões de casos de negligência médica. A pesquisa incluiu discussões sobre a definição de altruísmo e sua relevância na prática médica atual, além de coletar opiniões de médicos e educadores sobre a manutenção ou abandono do termo. Foram considerados argumentos a favor e contra o altruísmo como parte do profissionalismo, culminando em uma proposta de uma nova definição ética para a medicina.	O artigo fez uma síntese das motivações e reportou que as principais foram o altruísmo, status profissional, autonomia, interesse em ciência e perspectiva de carreira. Os impactos da escolha da medicina foram o esgotamento, impactos na saúde mental e risco de suicídio.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De modo geral, 23 artigos abordaram o altruísmo como principal fator motivacional para a escolha da carreira médica (Figura 1).

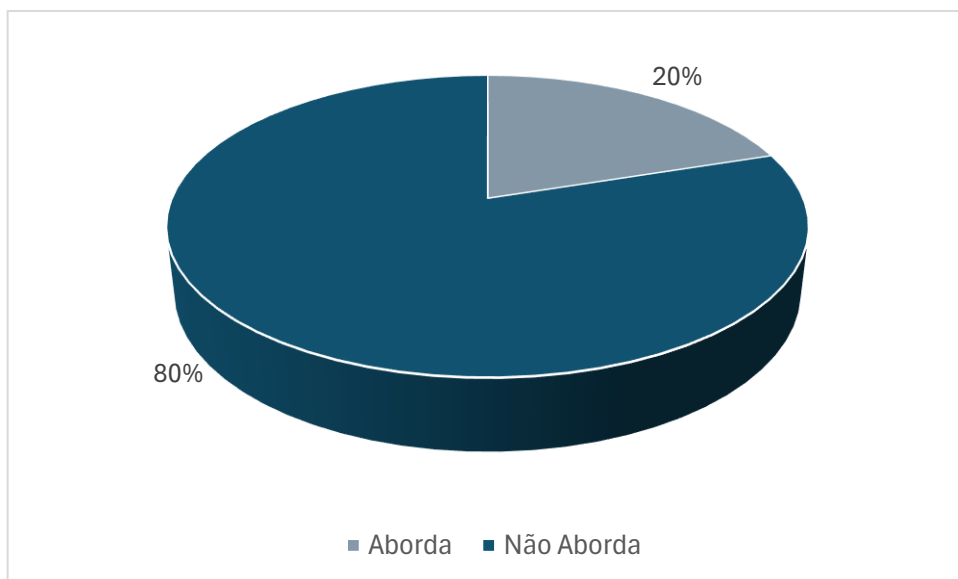
Figura 1. A representatividade do altruísmo nos artigos incluídos na presente revisão.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Além disso, é válido destacar que, dos artigos incluídos, sete abordaram os impactos da escolha da medicina na saúde mental (Figura 2).

Figura 2. Estudos que abordaram os impactos da escolha da medicina na saúde mental.



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

5. DISCUSSÃO

A compreensão do fator motivacional é de grande importância pois pode influenciar significativamente o processo educacional, satisfação profissional e na seleção da carreira. Os fatores motivacionais podem ser influenciados por situações presentes ainda durante a idade escolar. Uma pesquisa realizada no Reino Unido buscou explorar através de discussões coletivas o que pode impedir escolares em idade de 13 a 14 anos, e de 16 a 17 anos a ingressarem na carreira médica. Tendo como resultado, que as principais dificuldades identificadas eram a competitividade do processo de inscrição, preocupações com a duração e os custos financeiros do curso, além de incertezas sobre o conteúdo e os desafios acadêmicos. Também foi relatado uma falta de compreensão clara do que a carreira médica envolvia, focando mais em questões desconfortáveis para eles como por exemplo o contato com sangue e a responsabilidade pela vida de outras pessoas. Esse estudo observou que alguns escolares se sentiam despreparados, sobretudo devido à falta de informações e apoio escolar adequados. A falta de informação adequada representou um desafio recorrente, até mesmo para os professores indicando a necessidade de conhecimento para orientar os alunos (MARTIN; BESKA; WOOD; WYATT *et al.*, 2018).

Uma outra pesquisa realizada no Reino Unido foi aplicada a 2.867 participantes que participavam do Medlink, uma conferência nacional de dois dias para futuros candidatos a escola de medicina. O estudo foi realizado através de um questionário que apontou relações entre motivações para cursar medicina e variáveis como gênero, etnia, classe social, traços de personalidade e estilos de aprendizagem. Investigou-se os fatores que influenciam a escolha da medicina como carreira entre estudantes, avaliando o interesse em diferentes aspectos da prática médica. Foi observado quatro principais dimensões motivacionais: indispensabilidade, ajudar pessoas, respeito e ciência. O estudo concluiu que embora o questionário possa ser uma ferramenta confiável para avaliar motivações de candidatos, ele necessita de ajustes para seu uso em programas de orientação vocacional e seleção (MCMANUS; LIVINGSTON; KATONA, 2006).

A literatura apresenta a motivação como algo parecido ao movimento, sendo definida como aquilo que impulsiona o comportamento de uma pessoa para atingir determinado objetivo. Ter uma motivação, significa comprometer-se com a realização de alguma ação. A mesma pessoa pode ter várias formas de motivações com intensidades variáveis. A investigação do que motiva o comportamento humano é importante para melhor compreensão das suas escolhas para suas ações (CUNHA; CATRIB; BRILHANTE; FEITOSA *et al.*, 2021).

Alguns autores classificam tais motivações que impulsionam a carreira médica como conscientes ou inconscientes, como por exemplo, humanismo, afinidade, status social, imagem cultural, utilidade, transcendência, conhecimento e independência financeira (TRINDADE; VIEIRA, 2009). Enquanto outros a classificam em dois grupos: fatores intrínsecos, como por exemplo, o altruísmo (desejo de ajudar o próximo sem receber a reciprocidade de volta), interesse pela ciência, biologia ou medicina, e fatores extrínsecos, como o desejo de riqueza, ter uma profissão de prestígio, pressão familiar, ou após a experiência de testemunhar a doença ou morte de um membro querido da família (TERZI; ARSLAN; MIDIK; DUNDAR, 2022).

Com raciocínio semelhante, Cunha *et al.* (2021), mostram a motivação como sendo trabalhada através de diversas teorias, mas nenhuma é universalmente aceita ou capaz de explicar completamente a complexidade da natureza humana e seus aspectos comportamentais, sendo que a teoria mais aceita levantada por eles em publicações de educação médica foi a da autodeterminação, que mostra a motivação sob duas perspectivas a extrínseca e intrínseca. Para a motivação extrínseca, os resultados esperados, como recompensas ou punições são o que movem a pessoa, enquanto na intrínseca, o que inspira a pessoa é algo que lhe seja interessante ou agradável (CUNHA; CATRIB; BRILHANTE; FEITOSA *et al.*, 2021).

Contudo a compreensão do fator motivacional tem sua importância, porque será responsável por influenciar no processo educacional, satisfação profissional e na seleção da carreira (TERZI; ARSLAN; MIDIK; DUNDAR, 2022). As referências corroboram a informação do peso da motivação sobre as escolhas e decisões das pessoas. Além disso, a literatura aponta o impacto da escolha da carreira médica na saúde mental como um ponto relevante. Realizamos uma discussão subdividindo didaticamente em subtemas de acordo com a ideia central do tópico a ser discutido.

5.1 Profissionalismo

Por um âmbito humanístico, existem coincidências entre a motivação da escolha da carreira e o profissionalismo, porém estudos sobre essa relação são limitados. Contudo relatam que há uma concordância da correlação entre atitudes e escolhas comportamentais, onde a motivação para escolha da carreira pode estar relacionada ao profissionalismo dos graduandos de medicina (SHI; GAO; YAN; LI *et al.*, 2024)

Para Shi e colaboradores, o profissionalismo é base de sustentação da profissão médica, sendo importante dentro do contexto clínico e pessoal do médico, bem como para ética profissional

e para as respostas às expectativas da sociedade. Sua pesquisa aponta que não existe consenso para a definição de profissionalismo, no entanto aceitam como definição o “compromisso com o cumprimento de responsabilidades profissionais e a adesão aos princípios éticos”. Para esses autores o profissionalismo dentro das maiorias das definições abrange uma gama de ponto de vista, incluindo valores, atitudes e comportamentos (SHI; GAO; YAN; LI *et al.*, 2024).

A literatura destaca que o profissionalismo mais frequentemente falado inclui o altruísmo, responsabilidade, excelência, dever, honra, integridade e respeito ao próximo. Ao que indica que há interferência direta na relação médico-paciente, sobretudo no que tange a satisfação do paciente, a qualidade dos cuidados de saúde prestados e a segurança do paciente (SHI; GAO; YAN; LI *et al.*, 2024).

Em uma perspectiva que considera as habilidades de comunicação essenciais para boa prática médica considerando seus desfechos favoráveis, estudar o profissionalismo e a empatia torna-se oportuno. Uma pesquisa aponta o profissionalismo e empatia como essenciais para um ambiente clínico, apoiando-se na suposição de que atitudes empáticas e motivações altruístas seriam aptidões esperadas para uma educação médica, entretanto os autores em seus estudos perceberam uma escassez de dados (GONÇALVES-PEREIRA; LOUREIRO; TRANCAS; PAPOILA *et al.*, 2013).

Desde o início da formação, os estudantes sentem o peso da responsabilidade social do médico, percebendo-o como um desafio ou, por vezes, como uma ameaça. As atividades práticas, especialmente as que envolvem contato com pacientes e simulam as responsabilidades futuras, são as que mais demandam recursos emocionais, configurando-se como estressores diários carregados por esses alunos.

5.2 Altruísmo

Segundo o dicionário Houaiss de língua portuguesa (2009) o altruísmo é definido como uma tendência ou inclinação de natureza instintiva que incita o ser humano à preocupação com o outro. Enquanto o dicionário Michaelis o define como amor espontâneo pelo próximo, abnegação, filantropia, proximismo (MICHAELIS ON-LINE, 2024).

Observações acerca da temática mostraram que dentre as motivações mais importantes para a escolha da carreira médica encontram-se o altruísmo e a família. Dentre as motivações que permeiam a escolha dessa carreira, alguns autores têm considerado o altruísmo com o motivo

principal para essa escolha em diferentes populações (GAZIBARA; KURTAGIĆ; MARIĆ; KOVAČEVIĆ *et al.*, 2019).

O altruísmo é mencionado como um dos principais fatores de motivação na literatura entre as décadas de 1950 e 1970. Sendo importante mencionar, ainda, que mesmo na medicina do século XXI, o altruísmo tem sido apontado como uma das principais motivações para a escolha da carreira (GYÖRFFY; BIRKÁS; SÁNDOR, 2016). Defende-se que a falta do altruísmo pode ser considerada um fator de risco para redução na desenvoltura acadêmica, bem como sua presença seria uma forma de permitir o desenvolvimento do eu profissional (GYÖRFFY; BIRKÁS; SÁNDOR, 2016).

Em um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado, na Sérvia, com o objetivo de analisar as atitudes e diferenças potenciais entre os alunos do início e final da faculdade, essa vontade de ajudar o outro foi a motivação que mais se destacou tanto para graduandos no 1º ano como nos do 6º ano, em uma população de cerca de 570 alunos do 1º ano e 400 alunos do 6º ano da graduação (GAZIBARA; KURTAGIĆ; MARIĆ; KOVAČEVIĆ *et al.*, 2019).

Uma pesquisa realizada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 2003 já discutia as tendências do mundo contemporâneo relacionadas à comercialização da medicina distanciando o profissional médico de um dos seus principais atributos, o altruísmo, colocando em cena a comercialização da medicina e a figura do “homem de negócios” podendo trazer com isso prejuízos aos pacientes, sob pena de substituição das atribuições médicas por regras econômicas desprovidas de ética (MILLAN, 2003; MILLAN; AZEVEDO; ROSSI; DE MARCO *et al.*, 2005).

Nesta pesquisa, os autores defendem que a medicina por si só é uma profissão altruísta, onde a satisfação de ajudar e curar o paciente vêm em primeiro plano em relação a remuneração, lembrando que nem sempre isso ocorre. Destacam que o altruísmo acompanhado da discrição, neutralidade e amizade pelo paciente são características desejáveis ao profissional médico. Entretanto, tais qualidades não são universais, visto que todo ser humano é dotado de conflitos e imperfeições (MILLAN, 2003; MILLAN; AZEVEDO; ROSSI; DE MARCO *et al.*, 2005).

Alguns estudos defendem que o altruísmo pode ser descrito como algo essencial no comportamento dos médicos, e, a noção do médico benevolente está fortemente enraizada na prática e ética médica, baseada no juramento de Hipócrates.

Um artigo alemão com uma grande amostra de estudantes de medicina (n = 733) em diferentes estágios de progresso em seus estudos descreveu uma heterogeneidade substancial nas preferências altruístas dos estudantes. O altruísmo em relação ao paciente foi o mais alto para calouros, diminuindo significativamente durante o curso e tendendo a aumentar novamente para alunos do último ano, que auxiliam na prática clínica. Percebeu-se que o altruísmo em relação ao paciente é maior para as alunas, e que associou-se a alunos de renda mais baixa e naqueles mais propensos a escolher cirurgia e pediatria como sua especialidade preferida (ATTEMA; GALIZZI; GROß; HENNIG-SCHMIDT *et al.*, 2023).

Algumas reflexões argumentam não ser possível o altruísmo genuíno dentro da profissão médica, justificando-se pela remuneração dos serviços prestados. Harris (2018), argumenta que trabalhar sem levar em consideração o próprio bem-estar, pode levar ao aumento do esgotamento na profissão médica. Especula-se que no modelo biomédico atual o aspecto da transação comercial constitua um importante fator confrontante ao altruísmo, o que para os estudiosos do tema não invalida nos profissionais médicos a presença do humanismo, o foco dos médicos em seus pacientes, bem com afeição e atenção aos mesmos (HARRIS, 2018).

O altruísmo médico, embora essencial para o cuidado humanizado, pode intensificar a pressão psicológica sobre os profissionais da saúde, que enfrentam frequentemente longas jornadas e alta carga emocional. Esse contexto exige um equilíbrio constante entre o desejo de ajudar, a resiliência emocional e o profissionalismo, que se torna indispensável para lidar com a carga de trabalho de forma sustentável e responsável.

Alguns autores têm discutido a influência que o altruísmo possa desempenhar sobre outros processos relacionados à carreira médica, por exemplo no burnout, sendo questionado não haver correlação entre a motivação altruísta com o burnout. Entretanto, observaram que o altruísmo, que representa uma forte motivação intrínseca, possivelmente ofereceria algum tipo de proteção contra as dificuldades da vida universitária ajudando os alunos a enfrentarem os desafios acadêmicos (GYÖRFFY; BIRKÁS; SÁNDOR, 2016).

Outros estudos mostram que o altruísmo mantém sua posição de destaque, sendo imponente como fator de escolha para carreira médica, seguido pelas motivações acerca de ganhos, como obtenção de diploma, facilidade para emprego, dentre outros, que serão abordados a seguir (GYÖRFFY; BIRKÁS; SÁNDOR, 2016).

5.3 Ganhos: econômico, prestígio, status social e intelectual

O fator econômico, prestígio, status social e ganho intelectual proporcionados pela profissão médica, são objeto de desejo para muitos aspirantes e estudantes de medicina. A observação de um grupo de alunos de medicina em seu ano inicial e final, destacou que ambos os grupos expressaram as possibilidades de promoção e equilíbrio entre vida profissional e privada como fatores mais importantes na escolha de um cargo de trabalho, ainda que não ocupando o primeiro lugar como o altruísmo, esses fatores também fizeram parte das motivações mais citadas (GAZIBARA; KURTAGIĆ; MARIĆ; KOVAČEVIĆ *et al.*, 2019).

Gazibara *et al.* (2019) mostraram em seu estudo que bons rendimentos financeiros podem aumentar as expectativas dos aspirantes à carreira médica, o qual foi realizado com cerca de 970 acadêmicos de medicina do 1º ao 6º ano da Universidade de Belgrado na Sérvia. Este fato foi mais observado nos alunos dos anos iniciais da faculdade em comparação aos dos anos finais. Segundo eles os calouros elegeram “bons rendimentos” e “status social” como as maiores motivações para escolher medicina. Isso pode refletir diferenças culturais entre os povos. Sugere-se que os valores pessoais também mereçam destaque, e que ao longo dos primeiros anos da graduação médica, as expectativas em cima das questões financeiras, estilo de vida, plano de carreira e prestígio da profissão começam a decair (GAZIBARA; KURTAGIĆ; MARIĆ; KOVAČEVIĆ *et al.*, 2019).

A escolha pela carreira médica embora não tenha como principal motivação questões relacionadas ao desafio intelectual, o desejo de ensinar, a realização de pesquisas, dentre outros nessa linha, podem representar condições que possam influenciar pessoas quanto à escolha da medicina. Um estudo qualitativo, realizado com 17 estudantes de medicina portugueses e 14 brasileiros, que ingressaram em uma faculdade pública de Portugal e uma faculdade privada no nordeste do Brasil demonstrou diferenças nesta área. Observou-se através da análise e interpretação dos discursos com o método de “Análise de conteúdo de Bardin”, que a motivação da medicina como ciência correlacionada ao “interesse científico pela medicina e a curiosidade pelas funções do corpo humano” representou a segunda motivação mais citada no grupo português e a quarta no grupo brasileiro (CUNHA; CATRIB; BRILHANTE; FEITOSA *et al.*, 2021). Estes autores observaram resultados semelhantes em estudo qualitativo realizado na Holanda e quantitativo na Noruega, Espanha e Reino Unido, onde o interesse pela ciência a vontade de ajudar pessoas se destacou como as principais motivações para escolher a carreira médica (PASTOR *et al.*, 2009; CLAYTON, 2016; WOUTERS *et al.*, 2017, VAGLUM, *et al.*, 1999, GASIOROWSKI

et al., 2015; GYORFFY *et al.*, 2016 *apud* CUNHA; CATRIB; BRILHANTE; FEITOSA *et al.*, 2021).

Embora existam tais ganhos, Ribeiro *et al.* (2011), perceberam que esses estudantes tinham um foco crescente na especialização e nas preocupações com a qualidade de vida, sendo esses achados observados na literatura sobre formação médica. Esses planos futuros, embora indefinidos para alguns alunos, o que é esperado nessa fase do curso, é perceptível através do vislumbre da especialização como meta e a pressão que a seleção para a residência médica causa. Isso é uma fonte de angústia, assim como a criação de um currículo paralelo já direcionado ao longo do curso.

Outro ponto de vista interessante, é que estudantes de medicina entendem como ganhos, o desenvolvimento intelectual, a autonomia e o altruísmo. No entanto, os alunos em que as motivações estavam ligadas às experiências de doenças, se mostraram mais vulneráveis ao acometimento de transtornos mentais (PAGNIN; DE QUEIROZ; DE OLIVEIRA FILHO; GONZALEZ *et al.*, 2013). Além desse estudo, outros autores destacaram o desafio intelectual como fator motivacional para a escolha da medicina por parte de alguns desses alunos (DENG; QUE; WU; ZHANG *et al.*, 2021).

Sabe-se que, muitas vezes, a escolha da profissão não é clara para o próprio sujeito. Uma pesquisa qualitativa brasileira, realizada com análise de conteúdo, foi feita na Faculdade de Medicina UFMG, em um grupo de estudantes que cursavam o quinto semestre do curso de medicina. Essa pesquisa tinha como propósito investigar as motivações desses alunos pela escolha da carreira médica no início do ciclo profissional, baseando-se não somente nas escolhas conscientes como também nas inconscientes por trás dessa decisão. Entretanto, em relação aos fatores explícitos por parte dos estudantes, depois do altruísmo, a empregabilidade ou inserção no mercado de trabalho, bem como a possibilidade de bons salários, foram as motivações mais citadas, o que chamou a atenção (RIBEIRO; LEAL; DIAMANTINO; BIANCHI, 2011). Além disso, foi demonstrado que muitas decisões foram tomadas com base em intuições ou influências familiares, que serão abordadas no próximo tópico.

5.4 Influência familiar

A influência familiar na escolha da medicina como profissão é algo frequente, visto que historicamente são conhecidas famílias com várias gerações de médicos, influenciados por sua identificação com parentes que exercem ou já exerceram esta profissão. Também existem condições cujos pais gostariam que seus filhos se formassem médicos com base em várias

justificativas, inclusive seus próprios desejos projetados sobre o filho (MILLAN, 2003), e outras possíveis questões, como por exemplo, uma doença em algum familiar próximo.

A pressão parental, desejo de ajudar os outros, experiências de infância, como o enfrentamento de doenças na família são referenciados em alguns artigos estudados. Uma pesquisa apontou a existência de uma relação significativa entre a profissão dos pais e a escolha da carreira dos filhos. Observou-se uma influência significativa para escolha da profissão médica em filhos de pais médicos, indicando uma possível influência familiar direta na decisão profissional dos jovens. No entanto, nesse mesmo estudo não foi identificada uma relação significativa entre a presença de um familiar próximo, além dos pais, que seja médico e a escolha pela carreira de medicina, enquanto no direito houve uma associação relevante entre ter um advogado na família, mesmo não sendo próximo e a escolha pelo curso de direito, indicando que a influência familiar pode variar conforme a área profissional (PARIS; FRANK, 1983).

A escolha pela carreira médica pode estar relacionada à experiência de doença na família, especialmente entre homens sem pais médicos, oferecendo a ideia de uma aplicação reparadora. De maneira semelhante, estudantes de direito relatam mais problemas legais familiares, reforçando que experiências pessoais influenciam a escolha profissional. No entanto, as limitações do estudo destacam a necessidade de pesquisas longitudinais para confirmar essas associações e compreender melhor a dinâmica que orienta a escolha de carreiras, especialmente na área da saúde profissional (PARIS; FRANK, 1983).

O fato é que a família, exerce grande influência sobre muitas pessoas, sendo a expectativas dos pais algo comum, especialmente entre algumas culturas orientais. Este fato parece ser mais evidente entre os aspirantes a medicina mais jovens e os de origem não ocidental (GRIFFIN; HU, 2019).

Griffin *et al.* (2019), refere ainda que os graduandos de medicina cujas expectativas dos pais foram altas no início da faculdade apresentaram atitudes mais negativas em relação a medicina como carreira. Sendo essas expectativas dos pais também associadas de forma indireta com esgotamento acadêmico de alunos nos anos finais do curso. Tais situações negativas presentes entre os estudantes se contrapõem à expectativa positiva relacionada ao prestígio inerente ao estudo de tal profissão por parte dos pais (GRIFFIN; HU, 2019).

Por outro lado, embora alguns estudos mostrem o altruísmo ocupando a primeira posição dentre as motivações e a influência ou imposição por familiares a última, especula-se que o

primeiro seja referido tanto nos anos iniciais quanto nos finais da graduação de medicina, enquanto o segundo seja mais referido nos alunos dos últimos anos (GAZIBARA; KURTAGIĆ; MARIĆ; KOVAČEVIĆ *et al.*, 2019).

Em um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de Wisconsin nos Estados Unidos, numa amostra de 304 alunos, pode-se observar que 36,5% desses escolheram a medicina porque desejavam ajudar os outros e tinham interesse científico, 19% porque almejavam trabalhar em um campo relacionado à saúde, 4,3% fizeram essa escolha com base em sua experiência pessoal de doença, 2,6% pelo perfil missionário da missão, enquanto 2% foram influenciados pela morte de um parente ou amigo próximo. Entretanto, merece destaque a motivação familiar que apresentou uma grande representação, sendo que 63% tinham algum membro na família que trabalhava na área de saúde, e 17,4% tinham pai médico. E ainda, 11% dos alunos alegaram influência pelos médicos que assistiam sua família (MILLAN, 2003).

Millan *et al.* (1999) *apud* Ribeiro (2014) destacam a importância da família em momentos de maiores dificuldades para os estudantes de medicina, levando em conta que o medo de decepcionar os pais ou as possíveis represálias por parte deles, possam justificar um impacto ainda maior em seus conflitos pessoais e acadêmicos. Para esses autores essas crises vivenciadas durante a graduação de medicina, teriam melhores prognósticos diante do amparo familiar (MILLAN, 1999 *apud* RIBEIRO, 2014).

Estudantes de medicina que percebem uma expectativa parental para escolher uma carreira de prestígio, alinhada aos valores culturais ou familiares, podem experimentar ambivalência em relação à sua decisão profissional ao ingressarem na Faculdade de Medicina. Essa pressão pode contribuir para um risco aumentado de burnout ao longo do tempo, embora existam poucas evidências que indiquem que essa ambivalência impacta níveis de desempenho acadêmico (GRIFFIN; HU, 2019).

5.5 Reflexos do Gênero na escolha da carreira médica

Um estudo observou a influência do gênero na escolha da carreira médica, através de uma pesquisa quantitativa realizada com uma amostra de 308 estudantes de medicina, percebendo-se uma tendência do maior número de mulheres no curso de medicina, visto que os resultados encontrados na amostra demonstraram que 63,3% eram mulheres. Outros dois trabalhos também descreveram resultados com maior percentual de mulheres, com 74,4% e 53% do total dos participantes do gênero feminino (MONTEIRO *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2006). Segundo as

análises feitas por Kamijo *et al.* (2021), a partir de 1970, as faculdades passaram a ter uma maior participação feminina, aumentando gradativamente nos anos seguintes, e rapidamente na primeira década do século XXI.

A mulher foi proibida durante milhares de anos de exercer a medicina, exceto por raras exceções como na China (século III a.C), Itália e Alemanha (ambas na idade média). Em meados do século XIX uma mulher se destacou ao simular ser homem para ser admitida como médica no exército britânico, onde desenvolveu uma carreira de sucesso entre os homens, tendo sua identidade descoberta apenas após a sua morte (MARGOTTA, 1998).

Acreditava-se que por seus caracteres de personalidade considerados mais frágeis elas eram inaptas a essa função. Somente a partir da segunda metade do século XIX é que a mulher começou a ter uma participação maior nas faculdades de medicina. Um exemplo importante da literatura descreve a dificuldade da Sra. Elizabeth Blackwell (1821 – 1910), que foi aceita como aluna de graduação apenas após diversas tentativas de egresso em escolas norte-americanas (MARGOTTA, 1998; MILLAN, 2003).

Ainda no final do século XIX há referências do surgimento de faculdades de medicina exclusivas para mulheres, contudo marginalizadas e discriminadas. Para enviarem pesquisas e trabalhos científicos bem como concorrerem a premiações, seus trabalhos tinham que ser assinados por pseudônimos. Não existiam possibilidades de admissões em bons hospitais nem de assumirem determinadas especialidades, entretanto, em período de guerra, caso aceitassem eram contratadas como enfermeiras. Apenas na segunda metade do século XX e de forma gradativa, as mulheres começaram a expressar mais sua presença nesta profissão, contudo mesmo quando apresentavam melhores resultados acadêmicos e profissionais, ainda eram discriminadas, fato ainda presente segundo a observação dos autores (MARGOTTA, 1998; MILLAN, 2003).

Muitas vezes ganham menores salários, não têm boa visibilidade perante os pacientes e são boicotadas em determinadas especialidades. Tendem a engravidar mais tarde e tendem a uma prole menor do que a população em geral, participam menos da vida acadêmica e de publicações científicas, têm muitos menos apoio de seus superiores e sua progressão na profissão é mais lenta ou até mesmo inexistente (MILLAN, 2003; PETRUCELLI; LYONS, 1997).

Um grande estudo com uma população de 733 estudantes de medicina na Hungria, cujo objetivo era avaliar a motivação profissional e o esgotamento mental correlacionando-os ao altruísmo, observou-se que o altruísmo é uma motivação que sobressai entre as mulheres

estudantes de medicina, e que as mesmas acabavam sendo as mais acometidas pela exaustão emocional, em uma diferença significativamente maior do que os homens, não se observando diferenças significativas na eficácia acadêmica entre os gêneros (GYÖRFFY; BIRKÁS; SÁNDOR, 2016).

Nesta mesma pesquisa percebeu-se que um terço dos homens e metade das mulheres, nos 2 últimos anos da graduação de medicina, consideraram seu nível de estresse como moderado ou alto e sua qualidade de vida mais baixa, entretanto, os sintomas depressivos foram mais presentes nos homens (GYÖRFFY; BIRKÁS; SÁNDOR, 2016).

Shi *et al.* (2024) destacaram que a motivação para carreira e o profissionalismo podem ser influenciados pelo gênero. Este estudo foi realizado com 1.421 estudantes do segundo ao quarto ano de medicina. Os dados revelaram que estudantes de medicina do sexo feminino superaram os homens em profissionalismo, e que estudantes de medicina do terceiro ano apresentaram o menor nível de profissionalismo, independentemente do gênero. Percebeu-se também que as mulheres tiveram mais motivação intrínseca para escolha da carreira que os homens, e que estudantes motivados por interesse pessoal tiveram o maior nível de profissionalismo, enquanto os que tinham outra motivação tiveram o menor nível. Desse modo, concluíram que o nível de profissionalismo entre gêneros foi divergente quando baseado nas diferentes motivações para escolha da carreira (SHI; GAO; YAN; LI *et al.*, 2024).

Outra pesquisa realizada através de uma análise transversal feito em estudantes de medicina de Portugal mostrou que alunas tiveram maiores índices de empatia e orientações para o cuidado (GONÇALVES-PEREIRA; LOUREIRO; TRANCAS; PAPOILA *et al.*, 2013). O estudo transversal húngaro de Györfy *et al.* (2016), sugere que meninas tendem a ter um comprometimento mais precoce com a vocação médica quando comparadas aos meninos. Essa decisão antecipada pode refletir em uma escolha mais consciente e talvez contribuir para uma menor incidência de burnout.

5.6 Reflexos da COVID-19 sobre a escolha da carreira médica

A pandemia do COVID-19 teve grande influência sobre os estudantes de medicina no âmbito da saúde mental. Um estudo envolvendo 389 estudantes de medicina, avaliou se os efeitos psicológicos da COVID-19 foram diferentes em estudantes que escolheram a profissão médica com diferentes fatores motivacionais. Enquanto a motivação intrínseca dos alunos para escolher um programa médico inclui altruísmo interesse em ciência, biologia ou medicina, as fontes de

motivação extrínseca estão mais relacionadas a desejo de riqueza, ter uma profissão de prestígio, pressão/expectativas familiares e experiências de doença ou morte de um membro querido da família. Nesta pesquisa, a ansiedade e desesperança foram maiores em alunos com fontes motivacionais extrínsecas. Os alunos idealistas interessados na profissão médica, tiveram menos problemas psicológicos do que aqueles que escolheram a profissão médica devido à pressão familiar ou fatores externos (TERZI; ARSLAN; MIDIK; DUNDAR, 2022).

Eventos negativos de vida, como por exemplo a pandemia de covid-19 em 2020, tiveram uma forte correlação com estados de saúde mental dos estudantes de medicina. Durante esse período, as mudanças nos padrões educacionais levaram também a efeitos psicológicos nos estudantes de medicina. Uma pesquisa envolvendo 1.837 estudantes de medicina com 1.227 mulheres (66,8%) e mediana de idade de 21 anos demonstrou que 30% dos estudantes experimentaram sofrimento psicológico durante o período de pandemia, sendo associado a estressores especificamente relacionados à covid. Cerca de 68% dos graduandos relataram piora na sua saúde mental desde que a pandemia de COVID-19 teve início. Dessa forma tanto a pandemia quanto suas repercussões mentais tiveram influência nos indivíduos com relação a carreira médica. Para esses autores, os problemas de cunho psicológico podem estar relacionados a perda do interesse e ao aumento do arrependimento pela escolha da carreira médica, bem como as altas taxas de evasão entre os estudantes de medicina (DENG; QUE; WU; ZHANG *et al.*, 2021).

Estudantes mais jovens, renda familiar mais baixa, menos sintomas depressivos, menos exposição a informações negativas sobre a pandemia e mais satisfação com sua própria especialização após a pandemia foram associados a uma maior disposição para ser médico. Observou-se que estudantes que praticavam exercícios regularmente eram homens, demonstravam interesse na medicina, prestavam mais atenção a informações positivas, estavam satisfeitos com suas especializações e tinham maior disposição para ser médico após a pandemia, sendo assim, mais propensos a especializarem-se em medicina respiratória e doenças infecciosas. No entanto, a gravidade dos sintomas de ansiedade foi associada à diminuição da disposição para trabalhar nas especialidades de medicina respiratória e doenças infecciosas (DENG; QUE; WU; ZHANG *et al.*, 2021).

Como já mencionado, o cenário da pandemia COVID-19 trouxe significativas transformações sociais e profissionais, sobretudo aos profissionais de saúde devido à sua natureza de linha de frente de seu trabalho exaustivo e estressante, causando impacto na percepção social dos aspirantes a carreira médica. Nessa perspectiva foram observadas mudanças no interesse dos

alunos pré-medicina, cujo esse estudo explorou. Um estudo realizado com um total de 1.695 estudantes de 93 escolas públicas e privadas no Paquistão, descreveu que após o início da pandemia do COVID-19, significativamente mais alunos optaram pela medicina como profissão (60,7% versus 62,9%), demonstrando um menor percentual de alunos inseguros diante da escolha da medicina (20,2% versus 17%). Outro ponto interessante nesse mesmo estudo é que os estudantes ficaram mais propensos a serem motivados pelo benefício altruísta da medicina para sociedade (57% versus 62,7%), entretanto, o risco de contrair doenças graves durante o exercício da profissão mostrou-se como um fator desencorajador para seguir a medicina (SALEH; MARTINS; SAAD; FATIMI *et al.*, 2022).

5.7 Desfechos da escolha da profissão na saúde mental

Idealizações projetadas sobre colegas, curso, carreira podem gerar um contraste entre as expectativas e a realidade, tendo como consequência sobretudo o sofrimento psíquico (DE MATOS; FERRAÇO; ROSA; BASTOS *et al.*, 2019).

Insegurança na escolha profissional realizada, queixas e insatisfações acadêmicas, trancamento de matrícula, falta as aulas, reprovações e competição, uso abusivo de álcool e outras drogas, bem como pensamentos suicidas, são justificativas conscientes ou inconscientes para as ações e comportamentos dos acadêmicos de medicina que refletem sua frustração frente a uma realidade diferente da sonhada, resultando muitas vezes em sintomas e doenças de ordem psíquica (RIBEIRO, 2014).

Em meados do século XX (1950) já eram perceptíveis as dificuldades psicológicas enfrentadas pelos estudantes de medicina, o que levou a uma série de discussões na Europa acerca da temática, objetivando sobretudo uma melhor compreensão da saúde mental desse grupo (TANAKA; FURLAN; BRANCO; VALERIO, 2016).

Até então supunha-se que a satisfação dos aspirantes à carreira médica estaria associada a aprovação nos vestibulares mais concorridos, atingir o sonho de desvendar o corpo humano, possibilidade de curar doenças e cursar medicina, uma das profissões mais idealizadas pela população. Entretanto, muitas pesquisas demonstraram, que quando as expectativas em relação a graduação de medicina não se consolidam, a possibilidade de depressão, angústia, incertezas e desencantos já nos primeiros momentos do curso podem se tornar fato, essas condições podem levar a transtornos mentais de várias espectros, incluindo formas mais graves (TANAKA; FURLAN; BRANCO; VALERIO, 2016).

5.7.1 Ansiedade, Depressão, Burnout e Suicídio

O estudo sobre o estado da saúde mental dos estudantes de medicina é muito importante tendo em vista se tratar dos futuros cuidadores dos pacientes, muitas vezes em situações críticas de saúde, sendo assim uma preocupação imprescindível das instituições responsáveis pela formação dos futuros médicos.

Neste contexto, a disponibilização de serviços voltados para o acompanhamento do sofrimento psíquico dos alunos durante sua graduação é muito importante para prevenir desfechos ruins nesta população. Uma pesquisa de 2014 realizada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) descreveu que poucos locais disponibilizavam serviços voltados para o sofrimento psíquico dos alunos no ano de 2011. O resultado demonstrou que dentre as 20 unidades acadêmicas existentes, apenas a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e a Faculdade de Medicina possuíam esse serviço (RIBEIRO, 2014).

Alguns estudos têm observado que vivências pessoais podem ser um grande direcionador da escolha profissional, bem como expectativas geradas e frustrações, podendo o aspirante à carreira médica experimentar pressões externas e altas expectativas sobre a profissão, o que tendem a ter um efeito significativo nos níveis de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina (KARAOGLU; SEKER, 2010).

As condições de sobrecarga e pressão sobre o acadêmico de medicina pode o colocá-lo sobre uma posição de exaustação resultando em distúrbios de ordem psicoemocionais e físicas, como por exemplo o *Burnout*. Essa condição se destaca entre os estudantes de medicina, sendo marcada pelo desinteresse e a desmotivação frente a escolha realizada. Entretanto, a escolha da carreira médica não é o motivo único para o estabelecimento do burnout, sugerindo-se que o estudo dessa condição vá além do ambiente universitário, envolvendo diversos fatores, como os relacionados à personalidade (GYÓRFFY; BIRKÁS; SÁNDOR, 2016).

Dados da literatura têm demonstrado evidências de elevadas taxas de depressão, esgotamento e suicídio em estudantes de medicina. Adicionalmente, os problemas de saúde mental têm sido associados a gatilhos motivadores de abandono ao curso de medicina (GRACE, 2018). Apesar da alta incidência de condições patológicas como ansiedade, distúrbios obsessivo-compulsivos, depressão e suicídio nos alunos de medicina, tais situações não ocorrem como padrão para a maioria dos estudantes (MILLAN, 2003).

Milan (2012) observou que as possibilidades que mais frequentemente se destacam quanto as causas de suicídio entre os estudantes de medicina são os quadros psiquiátricos (sobretudo depressão, abuso e dependência de drogas), pessoas com padrão elevado de alto cobrança, frustrações frente as idealizações onipotentes e dificuldades de lidar com a grande exigência da formação médica e seu competitivo ambiente acadêmico (Millan, 2012 *apud* RIBEIRO, 2014).

Problemas psicológicos e satisfação profissional parecem ser fatores independentes que afetam as escolhas de carreira e especialidade médica (DENG; QUE; WU; ZHANG *et al.*, 2021).

Entre 1987 e 1990, 130 internos estagiários de um hospital de ensino em Sydney na Austrália, com idade média de 24 anos, foram entrevistados para documentar fatores que influenciam a escolha de carreira e a morbidade psicológica. Tendo como principais motivadores para escolher medicina o desafio intelectual, o altruísmo e a pressão parental, embora muitos expressassem arrependimento pela escolha da carreira. Observou-se que parte dos internos apresentavam expectativas sobre a prática médica acompanhadas de um descontentamento. O descontentamento segundo a pesquisa, foi resultado da ausência de desafios intelectuais durante o período de internato. Dentre os resultados levantados nesse estudo vale mencionar também que apesar de 27% expressarem arrependimentos sobre a escolha da carreira médica, 67% desenvolveram planos de carreira claros até o final do internato. Percebeu-se melhoria da saúde com diminuição dos distúrbios psicológicos no final do período do internato (HUME; WILHELM, 1994).

Uma pesquisa transversal brasileira realizada em 277 estudantes de medicina do 1º, 2º, 4º e 6º anos para identificar os motivos de escolha da carreira através de um questionário para analisar como as motivações para escolher a medicina influenciam o burnout, revelou que os alunos motivados por experiências de doença/morte correm alto risco de burnout. Sugerindo que seria interessante identificar esses estudantes com maior risco de exaustão emocional no início da faculdade (PAGNIN; DE QUEIROZ; DE OLIVEIRA FILHO; GONZALEZ *et al.*, 2013).

6 CONCLUSÕES

1. Os resultados desta revisão integrativa da literatura permitem concluir que as motivações da escolha da carreira médica são influenciadas por uma série de fatores pessoais, sociais e acadêmicos, complexos e inter-relacionados, sendo descritas a seguir:

- . O altruísmo, frequentemente associado ao desejo de ajudar pessoas e impactar positivamente a saúde e o bem-estar da sociedade.

- . A percepção da medicina como uma carreira estável e financeiramente compensadora.

- . A motivação intrínseca, como o desejo de fazer a diferença na vida das pessoas.

- . Fatores extrínsecos, como a busca por status social, segurança financeira e influências familiares.

- . A experiência prévia com o ambiente médico, através de trabalhos voluntários, estágios ou até mesmo em experiências pessoais.

2. A análise dos impactos dessa escolha sobre a saúde mental dos estudantes de medicina é profunda e multifacetada, sendo descrito que:

- . O impacto desta escolha varia consideravelmente, dependendo de suas expectativas, motivações e resiliência pessoal: alguns têm realização pessoal e profissional, além de um forte senso de propósito, e outros sentem o peso das demandas acadêmicas e o estresse emocional, associado a frustração, arrependimento ou problemas de saúde mental.

- . O curso de medicina, com suas elevadas demandas acadêmicas e emocionais, pode gerar uma discrepância entre as expectativas dos estudantes e a realidade enfrentada, contribuindo para frustração e desmotivação em alguns casos.

3. Os estudos analisados demonstraram a existência de grande diversidade metodológica, abrangendo diferentes questionários, entrevistas e escalas em diferentes populações e países, dificultando conclusões generalizadas e sugerindo a necessidade de estudos envolvendo populações distintas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATTEMA, A. E.; GALIZZI, M. M.; GROß, M.; HENNIG-SCHMIDT, H. *et al.* The formation of physician altruism. **Journal of Health Economics**, v. 87, p. 102716, 2023.
- AZEVEDO, A. G. D.; TOLLENDAL, C. B.; NOGUEIRA, D. D. G.; BARTELS, F. D. P. *et al.* Fatores que Orientam a Escolha do Curso Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 29, n. 3, p. 217-221, 2005.
- CORRÊA, R. D.; GONÇALVES, R. C. B.; OLIVEIRA, L. S. D.; SILVA, V. C. M. *et al.* Medicina como Nova Graduação: Motivações, Dificuldades e Expectativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 226-233, 2016.
- CUNHA, S. D. M.; CATRIB, A. M. F.; BRILHANTE, A. V. M.; FEITOSA, E. S. *et al.* A decisão de ser médico: estudo multicultural Brasil-Portugal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, 2021.
- DE MATOS, M. S.; FERRAÇO, C. M.; ROSA, J. C. A.; BASTOS, J. A. *et al.* Primeiro Período de Medicina: Choque de Realidade e o Início da Construção da Identidade Médica. **Revista Psicologia e Saúde**, p. 157-171, 2019.
- DENG, J.; QUE, J.; WU, S.; ZHANG, Y. *et al.* Effects of COVID-19 on career and specialty choices among Chinese medical students. **Medical Education Online**, v. 26, n. 1, p. 1913785, 2021.
- GAZIBARA, T.; KURTAGIĆ, I.; MARIĆ, G.; KOVAČEVIĆ, N. *et al.* PERCEPTION OF FIRST-YEAR VERSUS SIXTH-YEAR MEDICAL STUDENTS IN SERBIA ON STUDYING MEDICINE AND POSTGRADUATE CAREER. **Acta Clinica Croatica**, v. 58, n. 2, p. 371-378, 2019.
- GONÇALVES-PEREIRA, M.; LOUREIRO, J.; TRANCAS, B.; PAPOILA, A. *et al.* Empathy as Related to Motivations for Medicine in a Sample of First-Year Medical Students. **Psychological Reports**, v. 112, n. 1, p. 73-88, 2013.
- GRACE, M. K. Depressive symptoms, burnout, and declining medical career interest among undergraduate pre-medical students. **International Journal of Medical Education**, v. 9, p. 302-308, 2018.
- GRIFFIN, B.; HU, W. Parental career expectations: effect on medical students' career attitudes over time. **Medical Education**, v. 53, n. 6, p. 584-592, 2019.
- GYÓRFFY, Z.; BIRKÁS, E.; SÁNDOR, I. Career motivation and burnout among medical students in Hungary - could altruism be a protection factor? **BMC Medical Education**, v. 16, p. 182, 2016.
- HARRIS, J. Altruism: Should it be Included as an Attribute of Medical Professionalism? **Health Professions Education**, v. 4, n. 1, p. 3-8, 2018.

HUME, F.; WILHELM, K. Career Choice and Experience of Distress Amongst Interns: A Survey of New South Wales Internship 1987–1990. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 28, n. 2, p. 319-327, 1994.

KAMIJO, E. D.; LIMA, M. V. S. D.; PEREIRA, A. P.; BONAMIGO, E. L. Escolha da medicina como profissão e perspectiva laboral dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, 2021.

KARAOGLU, N.; SEKER, M. Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. **West Indian Medical Journal**, v. 59, n. 2, p. 196-202, 2010.

MARGOTTA, R. **História ilustrada da medicina**, 1998.

MARTIN, A. J.; BESKA, B. J.; WOOD, G.; WYATT, N. *et al.* Widening interest, widening participation: factors influencing school students' aspirations to study medicine. **BMC Medical Education**, v. 18, n. 1, p. 117, 2018.

MCMANUS, I.; LIVINGSTON, G.; KATONA, C. The attractions of medicine: the generic motivations of medical school applicants in relation to demography, personality and achievement. **BMC Medical Education**, v. 6, n. 1, 2006.

MICHAELIS ON-LINE. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/altru%C3%ADsmo/>. Acesso em: 12 out. 2024.

MILLAN, L. R. **Vocação médica e gênero**. Universidade de São Paulo, 2003.

MILLAN, L. R.; ARRUDA, P. C. V. D. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 54, n. 1, p. 90-94, 2008.

MILLAN, L. R.; AZEVEDO, R. S.; ROSSI, E.; DE MARCO, O. L. *et al.* What is behind a student's choice for becoming a doctor? **Clinics**, v. 60, n. 2, p. 143-150, 2005.

MOREIRA, S. D. N. T.; SILVA, C. A. N. E.; TERTULINO, F. D. F.; TERTULINO, F. M. D. F. *et al.* Processo de significação de estudantes do curso de medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 2, p. 14-19, 2006.

MONTEIRO, M. F. A. D.; BARBOSA, J. M. P.; CARTEADO, E. M. F. L.; FERREIRA, M. A. D. *et al.* Opção pelo curso de Medicina em Angola: o caso da Universidade Agostinho Neto. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 3, p. 346-354, 2010.

PAGNIN, D.; DE QUEIROZ, V.; DE OLIVEIRA FILHO, M. A.; GONZALEZ, N. V. *et al.* Burnout and career choice motivation in medical students. **Medical Teacher**, v. 35, n. 5, p. 388-394, 2013.

PARIS, J.; FRANK, H. Psychological Determinants of a Medical Career. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 28, n. 5, p. 354-357, 1983.

PETRUCELLI, L.; LYONS, A. **História da medicina**. São Paulo: Manole, 1997.

RIBEIRO, M. D. G. S. **Sofrimento psíquico entre estudantes de medicina da UFMG: uma contribuição da Assessoria de Escuta Acadêmica**. Dissertação de Mestrado (PPG Promoção de Saúde e Prevenção da Violência) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/r7zy4>. Acesso em: 04 out. 2024.

RIBEIRO, M. M. F.; LEAL, S. S.; DIAMANTINO, F. C.; BIANCHI, H. D. A. A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 405-411, 2011.

SALEH, R.; MARTINS, R. S.; SAAD, M.; FATIMI, A. S. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the career choice of medicine: A cross-sectional study amongst pre-medical students in Pakistan. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 81, 2022.

SHI, Y.; GAO, H.; YAN, Y.; LI, X. *et al.* Career choice motivation and professionalism in medical students in China: a gender-stratified analysis. **BMJ Open**, v. 14, n. 6, p. e083073, 2024-06-01 2024.

TANAKA, M. M.; FURLAN, L. L.; BRANCO, L. M.; VALERIO, N. I. Adaptação de Alunos de Medicina em Anos Iniciais da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 663-668, 2016.

TERZI, O.; ARSLAN, H. N.; MIDIK, O.; DUNDAR, C. The Psychological Effects of the COVID-19 on Students Who Choose the Medical Profession With Different Motivational Factors: A Cross-Sectional Study. **Inquiry**, v. 59, p. 469580221109671, 2022.

TRINDADE, L. M. D. F.; VIEIRA, M. J. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 4, p. 542-554, 2009.